

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TEMPO DE OBSERVAR E ADENTRAR A REALIDADE DOCENTE EM UMA CRECHE MUNICIPAL DA CIDADE DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

XAVIER, Natália Sousa¹

CAETITÉ, Tayná Luz Cordeiro²

RESUMO

Este estudo é um relato de experiência baseado nas vivências de estágio curricular obrigatório supervisionado referente à disciplina de Estágio na Educação Infantil, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus de Vitória da Conquista. O estágio foi realizado em uma escola da rede pública do município de Vitória da Conquista e tem como objetivo central a observação, cooperação e regência na instituição escolar. Portanto, o estágio supervisionado possibilitou um período de observação e reflexão a respeito da área de atuação da prática docente como um todo, seja na sala de aula, na comunidade, com os educandos e professores. Tal Práxis é uma oportunidade única de aproximação entre a teoria pedagógica, com a prática docente escolar. Cabe ainda ressaltar que o estágio supervisionado propõe uma postura investigativa, pois a partir da observação, faz-se necessário uma análise acerca das práticas pedagógicas, além de ser um instrumento pedagógico que contribui para a superação da separação entre teoria e prática.

Palavra-chave: Estágio Supervisionado. Escola. Relato.

1. INTRODUÇÃO

Este texto se origina de um trabalho realizado na disciplina de Estágio na Educação Infantil, cujo objetivo é relatar as experiências vividas durante as atividades propostas pela disciplina no curso de Pedagogia/matutino (6º semestre 2023.2) em uma creche municipal da cidade de Vitória da Conquista. O curso de pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) campus de Vitória da Conquista, contempla na atual matriz curricular, dentre outras, a disciplina de Estágio na Educação Infantil com uma carga horária de 225 horas e subdividida em créditos teóricos e práticos. A disciplina dá ênfase para a docência supervisionada em sala de aula da educação infantil, acompanhada do planejamento e produção do material didático.

Tal práxis foi realizada entre os dias 07/11/2023 a 01/12/2023, em uma instituição pública, na qual beneficia crianças de 2 a 5 anos, ou seja, etapa da Educação Básica,

¹ Graduanda do VII período em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: natalia.sousa.xavier23@gmail.com

² Graduanda do VII período em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail: taynacordeiro48@gmail.com

denominada Educação Infantil, responsável por atender às crianças de 0 a 5 anos. Esse período de estágio supervisionado foi realizado no horário matutino das 08:00 às 11:45 na turma do “4º B”.

O estágio é um meio que pode levar o acadêmico a identificar novas e variadas estratégias para solucionar questões que muitas vezes ele nem imagina encontrar na sua área de campo profissional. Além de ser uma etapa curricular geradora de expectativas e receios entre os graduandos do curso de licenciatura em Pedagogia. De acordo com os parâmetros legais, essa licenciatura deve ser direcionada à docência, com imersão na escola, na Educação Infantil ou em outros campos educativos (Ostetto e Varella, 2019).

O documento normativo que proporciona ao profissional docente um conjunto de aprendizagens essenciais para que todos os educandos se desenvolvam ao longo da Educação Básica é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que tem como finalidade garantir um ensino de qualidade para essa etapa da Educação Infantil. Nesse sentido, tudo o que está sistematizado na BNCC, não é à toa, está fundamentado em documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, Pelo Plano Nacional de Educação de 2014 e na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Sendo assim, é papel das instituições de ensino infantil contribuir para que essa educação aconteça da melhor forma possível, oferecendo oportunidades para que a criança possa se desenvolver em sua totalidade, compreendendo que a mesma precisa se movimentar e brincar, e que isso deve fazer parte da construção do seu desenvolvimento e aprendizagem (Pacheco, Cavalcante e Santiago, 2021).

Portanto, o estágio supervisionado possibilitou um período de observação e reflexão a respeito da área de atuação da prática docente como um todo, tanto na sala de aula quanto em conjunto com a comunidade escolar e com professores. Tal Práxis é uma oportunidade única de aproximação entre a teoria pedagógica que é vista na licenciatura, com a prática docente. Assim, as principais experiências observadas e adquiridas que foram realizadas durante o mês de novembro estão registradas nesse diário de campo, bem como todos os medos, receios e momentos alegres.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estágio foi realizado na Creche Criança Esperança que está localizada na Rua 15 de Setembro, nº 12, Alto da Conquista - Loteamento Parque da Colina. No estágio foi possível conhecer a realidade da sala de aula, além de compreender o contexto social que esses educandos estão inseridos, com um olhar mais crítico e reflexivo sobre as práticas pedagógicas observadas naquele ambiente. A creche Criança Esperança é uma ação da Associação Clube de Mães do Parque da Colina, fundada em 02 de agosto de 1993.

Como evidenciado anteriormente, o estágio foi realizado em uma instituição pública, na qual contempla crianças de 2 a 5 anos, ou seja, etapa da Educação Básica, denominada Educação Infantil. Nesse sentido, é papel das instituições de Ensino Infantil contribuir para que a educação aconteça da melhor forma possível, oferecendo oportunidades para que a criança possa se desenvolver em sua totalidade. O estágio foi dividido em três momentos distintos, sendo o primeiro de observação, o segundo de cooperação e o terceiro de regência na turma do “4º B” da Educação Infantil, contando apenas com uma professora regente não dispondo de auxiliar.

Observamos a princípio que a professora se mostrou engajada com o processo de aprendizagem dos educandos, possuindo uma boa relação interpessoal com toda a turma e com os devidos responsáveis pelas crianças. Na primeira semana de observação foi um misto de emoções, visto que nesse primeiro momento fomos muito bem recepcionados pelas crianças e também pela professora regente. Nesses cinco dias observamos a dinâmica da sala, em relação a rotina das crianças, como por exemplo horário de chegada e saída da creche, horário de café e almoço, além do momento de atividades e brincadeiras.

Na segunda semana, sendo de cooperação, as crianças, já estavam acostumadas com a nossa presença na sala de aula e por sua vez passamos a realizar algumas atividades juntamente com a professora, para que os educandos não sentirem tanto a falta da professora regente na semana de regência. Além disso, outro fator que chamou atenção foi sobre o tempo que é disponibilizado para as crianças brincar, a professora não foca em atividades e sim na brincadeira.

Na Educação Infantil, não estamos preparando a criança para a etapa seguinte, estamos trabalhando com o agora, com a socialização, com a curiosidade, com a exploração, com as experiências, com a descoberta do mundo, com a criatividade, com a imaginação, com os primeiros passos no mundo, com a educação e com os interesses dessas crianças — dentre tantos outros, o interesse pela cultura letrada. Nesse universo, claro que podemos fazer brincadeiras que desenvolvam a motricidade fina, que busquem melhorar a organização espacial e corporal, que

permitam que a criança tenha um desempenho melhor nas suas brincadeiras e atividades diárias — mas isso não é um fim que se esgota na própria mecanicidade da atividade e não corresponde a dizer que estamos preparando para algo específico (Silva 2021).

Nessa perspectiva a Educação Infantil prepara os educandos para viver o agora, e não para prepará-lo para etapas seguintes da educação, achamos isso muito interessante e curioso, até porque não tinham dimensão de como a creche e a professora lidavam com essa questão do brincar. Dessa forma, a brincadeira deve ser considerada pelo educador como um momento importante a ser pensado e planejado com carinho, não de qualquer maneira, entretanto, deve ser articulada para a criança, em que ela possa desenvolver suas potencialidades cognitivas, psicológicas e motoras, por meio da alegria e do prazer (Pacheco, Cavalcante e Santiago, 2021).

As brincadeiras livres ou dirigidas são muito importantes na Educação Infantil, assim como os brinquedos, geralmente com uma finalidade educativa trabalha o desenvolvimento físico, cognitivo e o motor das crianças. Além de ser uma forma prazerosa, que não traz em sua essência a obrigatoriedade de decifrar letras, códigos e números, que são essenciais para leitura, escrita e conhecimento de mundo, mas que, porém, estão bem presentes em cada brincadeira e brinquedo, bem como nos estímulos verbais dado pelo professor. (Silva, Silva, Marques e Silva, 2021)

Como trabalhamos no período de regência com a sequência didática de música e a aprendizagem lógico-matemática, optamos por utilizar jogos que segundo Vygotsky (1896-1934), “os jogos e brincadeiras têm funções efetivas no desenvolvimento da criança”. No ambiente escolar os jogos é um vínculo para o desenvolvimento intelectual da criança, além de desenvolver a imaginação. Portanto, é de total importância a utilização dessas ferramentas no ensino desde a educação infantil. Além de ser primordial trabalhar com jogos livres ou dirigidos, já que possibilita ao educando o seu desenvolvimento do seu potencial tanto quanto o brincar, sem ter uma essência obrigatória de decifrar determinados códigos como letras e números.

Enfim, destacamos que o estágio supervisionado é algo positivo para todos os envolvidos, primeiramente para os estagiários que poderão absorver muito conhecimento, experiências e vivências, mas também ao professor supervisor que se for de interesse dele, poderá ver aquele estagiário como um profissional que está ali para contribuir, podendo

assim também aprender com o mesmo e também para as crianças que terão novas experiências distintas da qual estão adaptadas. Umas poderão desenvolver melhor a partir desse contato com esses novos professores. De certo que o estágio traz muitos benefícios aos dois lados envolvidos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado é de suma importância para a formação de futuros discentes, pois é o que de fato mostra a realidade que o estagiário vai enfrentar na profissão, principalmente na rede pública de ensino. Essa práxis, possibilita ao estagiário, uma visão mais ampla da sala de aula, podendo assim observar tanto os aspectos positivos quanto os negativos.

O estágio foi um momento inesquecível, e de fato proporcionou uma experiência completa na educação infantil. Deixou marcas como ter uma prática mais reflexiva, um olhar sensível com as individualidades de cada criança, ter flexibilidade para encarar e sair das dificuldades e se adaptar às diversas situações, sejam elas boas ou ruins. Além de ter contribuído para desenvolver bastante a criatividade, que foi algo que logo no início do planejamento foi bem difícil. Mas representou um misto de emoções, que nos fizeram refletir sobre a nossa formação como futuras educadoras, em diversos momentos em sala de aula, refletimos muito como a teoria e a prática não se dissociam em nenhum momento, muitos falam que a uma distância entre a prática e a teoria, no entanto, estando dentro do ambiente educacional percebemos que isso não é verdade.

Por fim, o estágio contribuiu muito para a nossa formação, desde o período de observação que acreditamos ser um dos principais, pois foi naquele momento que começamos a montar nossas estratégias para o momento de regência. Até o final do estágio, na qual aprendemos a lidar com situações diversas, a termos uma visão crítica, reflexiva sobre a nossa prática docente ainda em construção, além de ser um momento transformador que irá contribuir muito para nosso futuro como pedagogas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.



II SEMANA DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO, PESQUISA E ENSINO:
CONSTRUINDO E (RE)CONSTRUINDO SABERES



CAMPUS DE
VITÓRIA DA CONQUISTA

19 A 23 DE AGOSTO DE 2024



MINAYO, Maria Cecília de Souza(org.). **Pesquisa social : Teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; MAIA, Marta Nidia Varella Gomes. Nas veredas do estágio docente: (re)aprender a olhar. In: Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 22, p. 1-14. Disponível em <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/13935> Acesso em: 11 Dez. 2023

PACHECO, Mayara Alves Loiola; CAVALCANTE, Priscilla Viana; SANTIAGO, Renata Glícia Ferrer Pimentel. A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007

SILVA, Antônio da Veimar. et al.Educação infantil:O lúdico de acordo com a BNCC. e479101220599, 2021.

SILVA, Marcelo Oliveira da.Currículo na Educação Infantil: Aproximações da pedagogia da infância.Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama, Eunápolis (BA), v. 12, n. 1, p. 89-109, jan./jun. 2021.